

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GESTÃO E ECONOMIA  
ESPECIALIZAÇÃO EM MBA EM GESTÃO EMPRESARIAL

JEAN FELIPE REICHARDT KUJV

**IMPACTO DAS CRISES ECONÔMICAS DE 2008/2009 E 2014/2015  
NA INDÚSTRIA DA REGIÃO SUL DO BRASIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2018

JEAN FELIPE REICHARDT KUJV

**IMPACTO DAS CRISES ECONÔMICAS DE 2008/2009 E 2014/2015  
NA INDÚSTRIA DA REGIÃO SUL DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Especialização apresentado como requisito parcial  
para a obtenção do título de Especialista em MBA  
em Gestão Empresarial, da Universidade  
Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR  
Orientador: Prof. Dr. Ricardo Lobato Torres

CURITIBA

2018

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

### **IMPACTO DAS CRISES ECONÔMICAS DE 2008/2009 E 2014/2015 NA INDÚSTRIA DA REGIÃO SUL DO BRASIL**

Esta monografia foi apresentada no dia 11/04/2019 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em MBA em Gestão Empresarial – Departamento Acadêmico de Gestão e Economia – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato Jean Felipe Reichardt apresentou o trabalho para a Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof. Dr. Ricardo Lobato Torres  
Orientador

---

Egon Bianchini Calderari  
Banca

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Vieira de Lima  
Banca

Visto da coordenação:

---

Prof. Dr. Paulo Daniel Batista de Sousa

A folha de aprovação assinada encontra-se na coordenação do curso.

## RESUMO

KUJV, Jean. **Impacto das crises econômicas de 2008/2009 e 2014/2015 na indústria da região sul do Brasil**. 2018, 27 f. Monografia (Especialização em MBA em Gestão Empresarial) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2008.

A crise econômica está cada vez mais em evidência no dia a dia dos brasileiros. É notório que embora este assunto seja comum, são poucos que tem pleno entendimento dos impactos da crise em seus negócios. Embora os efeitos da crise sejam em grande parte negativos, alguns seguimentos apresentam melhores resultados neste cenário adverso. Sendo o foco dessa monografia uma avaliação dos impactos econômicos decorrentes das crises de 2008/2009 e 2014/2015 no resultado das indústrias da região sul do Brasil, além de demonstrar quais setores da indústria se mostraram mais suscetíveis a crise. Optou-se pela utilização do Índice de Produção industrial mensal – Produção Física, devido ao fato de serem indicadores confiáveis para representarem os resultados da indústria, além de estarem disponíveis ao longo do período de estudo que abrangeu de Jan/07 até Dez/17.

**Palavras-chave:** Indústria; Brasil; Região sul; Crise; Produção.

## **ABSTRACT**

KUJV, Jean. **Impact of the economic crises of 2008/2009 and 2014/2015 on industry in southern Brazil**. 2018. 27 f. Monografia (Especialização em MBA em Gestão Empresarial) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2008.

The economic crises are increasingly evident in the daily lives of Brazilians. It is notorious that although this is a common issue, few have a full understanding of the impact of the crisis on their business. Although the effects of the crisis are largely negative, some segments show better results in this adverse scenario. The focus of this monograph is an assessment of the economic impacts of the crises of 2008/2009 and 2014/2015 on the results of industries in southern Brazil, as well as demonstrating which sectors of the industry were most susceptible to the crises. We opted to use the Monthly Industrial Production Index - Physical Production, due to the fact that they are reliable indicators to represent industry results, in addition to being available throughout the study period from Jan / 07 to Dec / 17.

**Keywords:** Industry; Brazil; Southern Brazil; Crises; Production.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Comparativo de produção industrial mensal entre Set/2008 e Dez/2008.....	19
Tabela 2 – Comparativo de produção industrial mensal entre Dez/2008 e Dez/2009.....	19
Tabela 3 – Comparativo de produção industrial mensal entre Jan/2014 e Dez/2015.....	20

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Produção industrial Mensal Brasil.....	17
Gráfico 2 – Produção industrial Mensal por seguimentos da indústria Brasil.....	18
Gráfico 3 – Produção industrial Mensal referente a Brasil e Paraná.....	22
Gráfico 4 – Produção industrial Mensal referente a Brasil e Santa Catarina.....	23
Gráfico 5 – Produção industrial Mensal referente a Brasil e Rio Grande do Sul.....	24
Gráfico 6 – Produção industrial Mensal referentes ao Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.....	24

## LISTA DE SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PIM	Produção Industrial Mensal
PIA	Produção Industrial anual
PIB	Produto Interno Bruto
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
2.1	OBJETIVO GERAL .....	11
2.2	OBJETIVO ESPECÍFICO .....	11
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>6</b>	<b>ANALISE DE RESULTADOS .....</b>	<b>17</b>
6.1	IMPACTOS DAS CRISES ECONÔMICAS NO BRASIL .....	17
6.2	IMPACTOS DAS CRISES ECONÔMICAS NOS ESTADOS DO SUL .....	20
6.2.1	Crises econômicas no Paraná .....	21
6.2.2	Crises econômicas em Santa Catarina.....	22
6.2.3	Crises econômicas no Rio Grande do Sul .....	23
6.2.4	Crises econômicas nos estados da região sul comparativos.....	24
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade moderna se encontra em um ambiente altamente globalizado, passou a desfrutar de inúmeros benefícios deste encurtamento de barreiras. Além do fluxo de informações que passou a ser praticamente instantâneo a redução dos custos logísticos em geral permitiu a criação de um mercado muito mais amplo e ao mesmo tempo complexo.

Os avanços na globalização são vistos não apenas na amplitude de seus mercados, mas também na descentralização da produção de seus produtos. Grandes marcas americanas e europeias têm quase que sua totalidade de produção localizada em países asiáticos.

A descentralização da produção, embora em um primeiro momento tenha sido vista com certo receio pelos consumidores comuns permitiu com que as empresas adotassem esta estratégia e apresentassem custos reduzidos, e, conseqüentemente uma maior competitividade no mercado.

A indústria multinacional e pulverizada cria um efeito de estreitamento entre as economias de muitos países, ampliando efeitos locais, outrora sentidos apenas regionalmente, para efeitos em cadeia de produção globais.

O intenso estreitamento entre a economia mundial fez com que assuntos de crises econômicas regionalizadas ganhassem cada vez mais espaço na mídia passando a fazer partedo ida a dia do trabalhador.

Um grande marco na história da sociedade moderna foi a crise imobiliária americana que teve seu ápice quando o banco *Lehman Brothers*, o quarto maior dos Estados Unidos, declarou à falência. Os efeitos foram catastróficos para toda a economia mundial, inúmeros países entraram em recessão e muitos até hoje não retomaram o mesmo patamar econômico que apresentavam anteriormente. Este acontecimento trouxe ao foco a enorme suscetibilidade a crise de vários setores da indústria.

O Brasil teve grande impacto dos desdobramentos da crise do setor imobiliário americano, após 17 anos de crescimento do seu PIB em 2009 apresentou um ano de retração de 0,2%. O impacto é ainda maior se analisarmos apenas o resultado da indústria, o setor teve redução de 5,5% puxando principalmente pela indústria de transformação com queda de 7,0% e a construção civil com queda de 6,3% segundo dados do IBGE.

Os inquestionáveis efeitos da crise econômica podem também ser avaliados em outras perspectivas. Enquanto alguns segmentos da indústria apresentaram quedas elevadas outros mostram mais resistentes as crises econômicas, como é o caso do setor alimentício que mesmo em cenário adverso apresenta crescimento consistente.

Considerando os distintos resultados dos diferentes seguimentos da indústria é possível inferir que diferentes bases industriais estaduais são mais suscetíveis a crise econômica do que outras. Neste cenário o entendimento claro das composições industriais mais suscetíveis a crise pode ser utilizada como suporte para tomada de decisões estratégicas.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Este estudo tem como objetivo geral avaliar os impactos das crises econômicas de 2008/2009 e 2014/2015 no resultado da indústria dos estados da região sul do Brasil.

### **2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

Os objetivos específicos desta pesquisa é determinar quais setores da indústria se mostraram mais suscetíveis a crise no âmbito nacional, além de abordar como as crises econômicas afetaram regionalmente os estados do sul do Brasil.

### **3 JUSTIFICATIVA**

As crises econômicas passaram a ser tema comum do dia a dia da população brasileira, contudo é notório que apenas uma pequena parcela da população tem o pleno entendimento das dimensões dos impactos da crise em seus negócios e em suas atividades do cotidiano.

O pleno entendimento dos impactos da crise pode permitir um melhor planejamento e melhores resultados mesmo em cenários adversos sendo esta a justificativa para este estudo

#### 4 REFERENCIAL TEÓRICO

Em pesquisa que avaliou o impacto da crise econômica de 2008/2009 na indústria brasileira Carvalho (2009) constata a desaceleração da produtividade da indústria brasileira vista inicialmente no último trimestre de 2008 onde a queda da produtividade industrial em 6,4% acompanhando a queda da produção de 6,6% e atribuem este impacto principalmente pela falta de confiança do investidor no cenário macroeconômico instável preferindo os investimentos com maior liquidez.

Nesta mesma pesquisa também foram apresentados resultados dos seguimentos da indústria individualmente, constatou-se que, no ano de 2008 em termos de produtividade apenas 4 seguimentos apresentaram evolução em todos os itens do conjunto de produção física, horas pagas e empregos, são eles os setores Fabricação de Meios de Transporte, Minerais não metálicos, Papel e Gráfica e Borracha e Plástico enquanto isso 7 setores apresentaram queda na produtividade entre eles Coque, Refino de petróleo, Combustíveis Nucleares e Álcool, Metalurgia Básica, Máquinas e Equipamentos, Produtos de Metal, Produtos Químicos, Indústria Extrativas e Alimentos e Bebidas.

Outra avaliação contida na pesquisa apresentou os diferentes resultados encontrados nos diferentes estados brasileiros, constatou-se que em questão de produtividade enquanto média nacional teve evolução de 1,2%, alguns estados apresentaram resultados bem mais expressivos como é o caso do Paraná (+7,2%), Espírito Santo (+6,6%) e Pernambuco (+6,4%) em contrapartida outros estados apresentaram resultados negativos como é o caso da Bahia (-1,0%) e Minas Gerais (-2,9%).

Em estudo que avalia o impacto da crise no mercado de trabalho da indústria de transformação Ávila (2012) conclui que a indústria é o setor mais afetado pela crise econômica. Outra constatação é de que a indústria brasileira após 5 anos de crise econômica de 2008/2009 ainda opera abaixo do patamar pré-crise. Além disso também é apoiado a dificuldade da indústria brasileira em competir tanto no mercado externo como no mercado interno frente aos produtos importados.

Em pesquisa que avalia o desenvolvimento industrial brasileiro e, também as oportunidades e os desafios para os próximos anos Hiratuka (2011) é apresentado uma análise histórica de evolução da indústria brasileira em comparação ao PIB como base em informação SCN-IBGE (Sistema de Contas Nacionais). É notório o

maior crescimento da indústria no período 1950/1980 onde o produto da indústria cresceu em média 8,3% enquanto o PIB cresceu a uma taxa de 7,4% já no período subsequente de 1980/2003 o crescimento da indústria foi bastante baixo de 0,9% ao ano, enquanto o PIB cresceu á taxa de 2,0% mostrando uma menor participação da indústria já entre 2004/2008 houve evolução e o produto da indústria eevoluiu a uma taxa de 3,9% enquanto o PIB 4,8% ao ano. Já no ano de 2009 enquanto o PIB recua 0,2% a indústria recua 7% mostrando o forte impacto da crise no setor industrial.

Em estudo que avalia a economia paranaense sob a ótica da diversificação da economia do estado principalmente na indústria Campos (2013) constata a política de industrialização e diversificação no estado do Paraná é notadado a partir dos anos de 1970, adicionalmente é realizada uma avaliação regional onde constata-se evoluções na macro região curitibana principalmente na indústria de bens de capital e consumo duráveis enquanto as demais regiões do estado apresentaram evolução na indústria de bens de consumo não duráveis, principalmente em produtos alimentares e bens intermediários, com destaque para as inústrias da madeira, papel e papelão.

Em estudo que avaliou o impacto da crise de 2008/2009 na balança comercial do estado de Santa Catarina Rucinski (2014) onde constatou-se que durante o período de crise econômica houve uma redução considerável das exportações de fruto do fraco dinamismo do mercado mundial principalmente dos principais parceiros do estado como Estados Unidos, Alemanha, Holanda e Japão os quais foram mais diretamente impactados pela crise.

E estudo realizado sobre a economia do estado do Rio Grande do Sul Faria (2014) avalia que a trajetória econômica do estado entre 1947/2013 apresenta comportamento similar à da economia brasileira apresentando inicialmente um longo período de expansão industrial seguida de 15 anos de crise inflacionária e atualmente apresenta uma economia mais diversificada e também mais sujeita a condições competitivas internacionais. Também apresenta a evolução da indústria do estado, que inicialmente se baseava em recursos naturais já atualmente a indústria é mais voltada para bens de maior valor agregado e mais intensivos em capitais.

Em artigo publicado De Paula (2017) avaliam a desaceleração da economia brasileira entre o período de 2003 e 2016 dando foco aos impactos da crise

econômica interna em 2015/2016 e a baixa eficácia das políticas anticíclicas adotadas entre 2011/2014 e a política contracionista adotadas em 2015.

Oreiros (2017) apresenta uma avaliação do grande período de recessão econômica que teve início no ano de 2015 no qual apresenta dados do IPEA que informam que entre o segundo trimestre de 2014 até o terceiro trimestre de 2016 o PIB brasileiro recuou 8,33%. Adicionalmente faz uma comparação entre os efeitos da crise de 2008/2009 e 2015/2016, sendo a segunda muito mais impactante no cenário econômico brasileiro.

Como é apresentado por Machado (2016) o impacto da crise econômica de 2015/2016 em diferentes setores do estado do Rio Grande do Sul dentre as conclusões apontam a diferença no comportamento na tomada de decisão com uma clara tendência a redução de ativos das empresas e também o aumento de venda a prazo. Além disso aponta a tendência do consumidor a exigir condições melhores para a aquisição de bens não essenciais.

A análise feita por Salama (2017) mostra que os efeitos da crise econômica brasileira de 2015/2016 tendo observado a tendência a primarização devido a alta cotação das matérias primas bem como a tendência a desindustrialização apesar do aumento da produtividade nos setores exportadores.

## 5 METODOLOGIA

Para execução deste trabalho se faz necessário indicadores que representem o resultado da indústria durante os períodos das crises avaliados pela confiabilidade dos dados bem como a disponibilidade de informação para um grande período fora escolhido o índice de Produção industrial mensal – Produção Física (PIM-PF/IBGE) como principal fonte de dados e referência.

O período dos dados analisados será de Jan/07 até Dez/2017 por contemplar os dois períodos de crise avaliados nesta pesquisa bem como o período de 1 ano anterior e posterior aos momentos chaves da crise. Sendo assim possível avaliar com clareza os cenários pré e pós crise para efeitos comparativos.

Serão avaliados dados referentes ao resultado industrial brasileiro em geral bem como o resultado individual dos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

Será também realizada a avaliação da composição da indústria brasileira nos seguimentos de Bens de Capital, Bens intermediários, Bens de Consumo Duráveis e Bens de Consumo não Duráveis.

Para determinar os resultados de cada seguimento da indústria será utilizado como suporte os reportes do PIA/IBGE (Produção Industrial Anual).

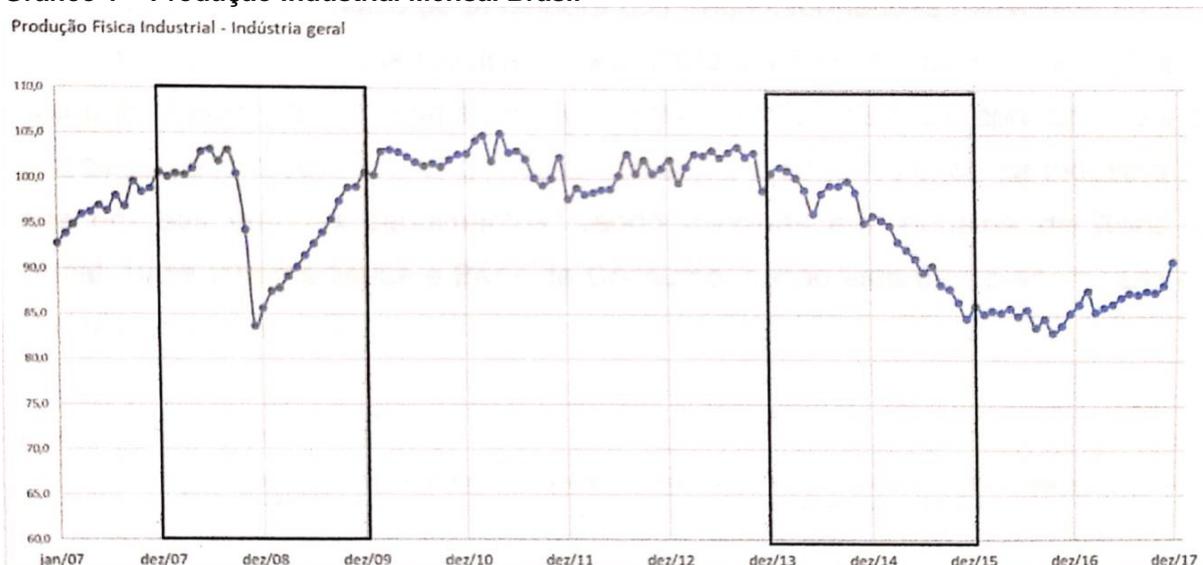
## 6 ANÁLISE DE RESULTADOS

Para que seja possível analisar os impactos das crises econômicas na região sul do Brasil primeiramente se faz necessário a avaliação do cenário nacional de modo a criar referencias para as variações em cada seguimento

### 6.1 IMPACTOS DAS CRISES ECONÔMICAS NO BRASIL

No Gráfico 1 esta apresentada a Série histórica do índice de produção física industrial entre os anos de 2007 e 2017.

**Gráfico 1 – Produção industrial Mensal Brasil**



Fonte: IBGE 2017.

No gráfico acima é notório a grande variação observada em ambos os períodos de crise, bem como, as características distintas em cada uma delas.

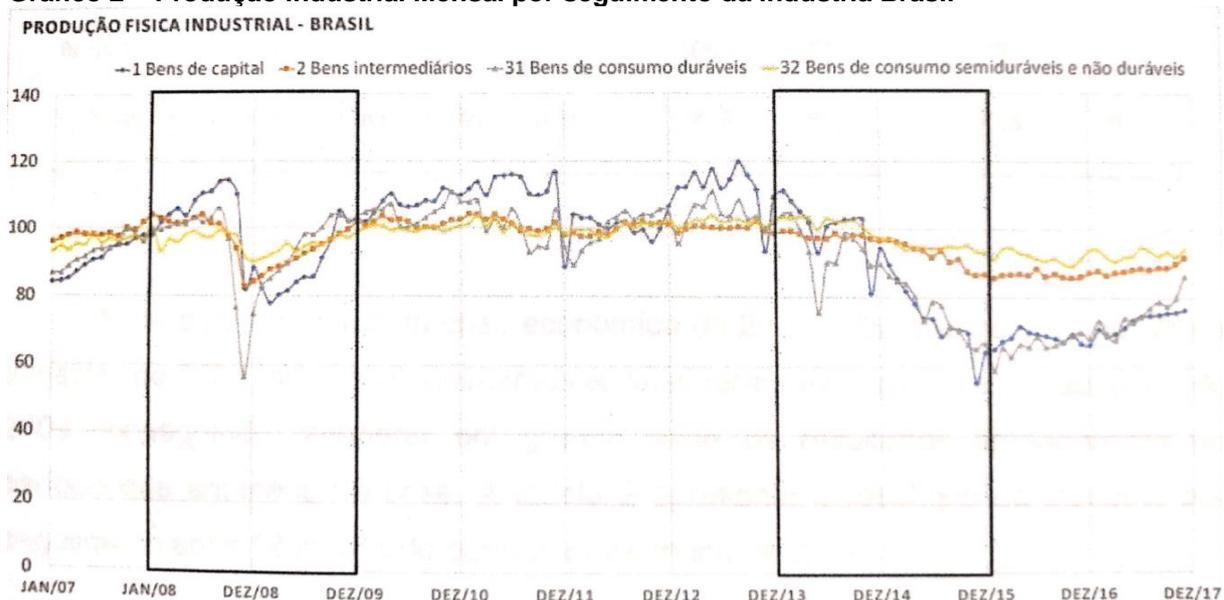
Na crise econômica de 2008/2009 que foi antecedida pelo ano de 2007 de avanços na indústria brasileira, observa-se uma queda muito acentuada no ultimo trimestre de 2008 saindo de 100,5 pontos em Out/08 para 83,7 em Dez/08. Após esta queda acentuada a partir de Jan/09 do início a um período de recuperação consistente e após 12 meses de crescimento consecutivo atinge-se o índice de 99,1 em Dez/09, valor próximo ao resultado pré-crise. O ano de 2010 posterior a crise se mostrou um ano de estabilidade com pouca variação ao longo do ano.

Na crise econômica de 2014/2015 que ocorreu após um 2013 que apresentou evolução na industrial em Dez/13. O período da crise econômica é caracterizado por

dois momentos, no ano de 2014 embora o saldo tenha sido negativo existiram alguns momentos de recuperação principalmente no terceiro trimestre. O ano de 2015 é caracterizado por uma queda consistente e cadenciada ao longo de todo o ano onde o índice em Jan/15 foi de 96,0 e após 11 meses de queda consecutiva fechou o ano em 84,6 índice mais baixo em 7 anos. O ano de 2016 após a crise econômica se mostrou um ano sem grandes variações no resultado da indústria.

A avaliação do índice geral embora nos traga informações relevantes sobre o comportamento da indústria precisa ser analisado em conjunto com as variações de cada seguimento para que seja possível obter informações mais aprofundadas da composição dos resultados. O Gráfico 2 apresenta a série histórica da indústria em cada um dos grandes seguimentos, sendo dividida em Indústria de Bens de Capital, Bens Intermediários e Bens de Consumo, sendo esse último segregado em duráveis e não duráveis.

**Gráfico 2 – Produção industrial Mensal por seguimento da indústria Brasil**



Fonte: IBGE 2017.

Durante a crise econômica de 2008/2009 todos os seguimentos industriais avaliados apresentaram queda após um ano de 2007 de crescimento. É notório que o impacto da crise econômica tem diferentes proporções em cada seguimento, sendo que, o seguimento de bens de consumo duráveis foi o que apresentou maior queda, saindo de 106,1 em Set/08 e atingindo 56,5 em Dez/08. O Setor de bens de capital que estava em forte avanço atingindo o índice de 114,0 em Set/08 foi o

segundo com maior impacto, atingindo 82,1 em Dez/08. O setor de bens intermediários que atingiu 101,2 em Set/08 apresentou queda nos meses subsequentes atingindo 82,8 em Dez/08. O setor de bens de consumo não duráveis foi o que teve a menor queda saindo de 99,3 em Set/08 para 91,5 em Dez/08.

Na Tabela 1 estão apresentadas as variações de cada seguimento durante a crise econômica de 2008/2009.

**Tabela 1 – Comparativo de produção industrial mensal entre Set/2008 e Dez/2008.**

	set/08	dez/08	Var	
			Pontos	%
Bens de capital	114	82,1	-31,9	-28%
Bens intermediários	101,2	82,8	-18,4	-18%
Bens de consumo duráveis	106,1	56,5	-49,6	-47%
Bens de consumo semiduráveis e não duráveis	99,3	91,5	-7,8	-8%

Fonte: O Autor 2018.

Após o ponto crítico da crise econômica de 2008/2009 que ocorreu no último trimestre de 2008 todos os seguimentos apresentaram evolução gradual ao longo de 2009 conseguindo recuperar em grande parte os resultados apresentados no período que antecedeu a crise. A Tabela 2 apresenta o resultado da indústria por seguimento após 12 meses do período mais crítico da crise.

**Tabela 2 – Comparativo da produção industrial mensal entre Dez/2008 e Dez/2009.**

	dez/08	dez/09	Var	
			Pontos	%
Bens de capital	82,1	102	19,9	24%
Bens intermediários	82,8	99,6	16,8	20%
Bens de consumo duráveis	56,5	102,4	45,9	81%
Bens de consumo semiduráveis e não duráveis	91,5	97,2	5,7	6%

Fonte: O Autor 2018.

Durante a crise econômica de 2014/2015 é possível observar dois momentos distintos, em 2014 os setores de Bens de Capital e Bens de consumo duráveis apresentaram queda acentuada no primeiro semestre e após este período rápida recuperação já os setores de Bens intermediários e Bens de consumo não duráveis teve um primeiro semestre estável e um segundo semestre com queda gradual. Em 2015 todos os seguimentos apresentaram queda consistente, sendo que em menor medida para os setores de Bens intermediários e Bens de consumo não duráveis e de forma acentuada para Bens de Capital e Bens de consumo duráveis. A Tabela 3 apresenta os resultados de cada setor da indústria nos meses considerados por esta pesquisa como início e final de crise econômica.

**Tabela 3 – Comparativo de produção industrial mensal entre Jan/2014 e Dez2015.**

	jan/14	dez/15	Var	
			Pontos	%
Bens de capital	109,3	55,4	-53,9	-49%
Bens intermediários	98,8	86,7	-12,1	-12%
Bens de consumo duráveis	102,0	65,2	-36,8	-36%
Bens de consumo semiduráveis e não duráveis	102,5	93,6	-8,9	-9%

Fonte: O Autor 2017.

Os efeitos da crise econômica de 2014/2015 mostram que da mesma forma que na ocorrência em 2008/2009 os segmentos de Bens de Capital e Bens de consumo duráveis são mais afetados embora nesta segunda ocorrência ao contrário da primeira o setor de bens de capital tenha sido o com maior variação, já os segmentos de Bens Intermediários e Bens de consumo não duráveis embora apresentem variações negativas nos períodos tem proporções menores.

## 6.2 IMPACTOS DAS CRISES ECONÔMICAS NOS ESTADOS DO SUL

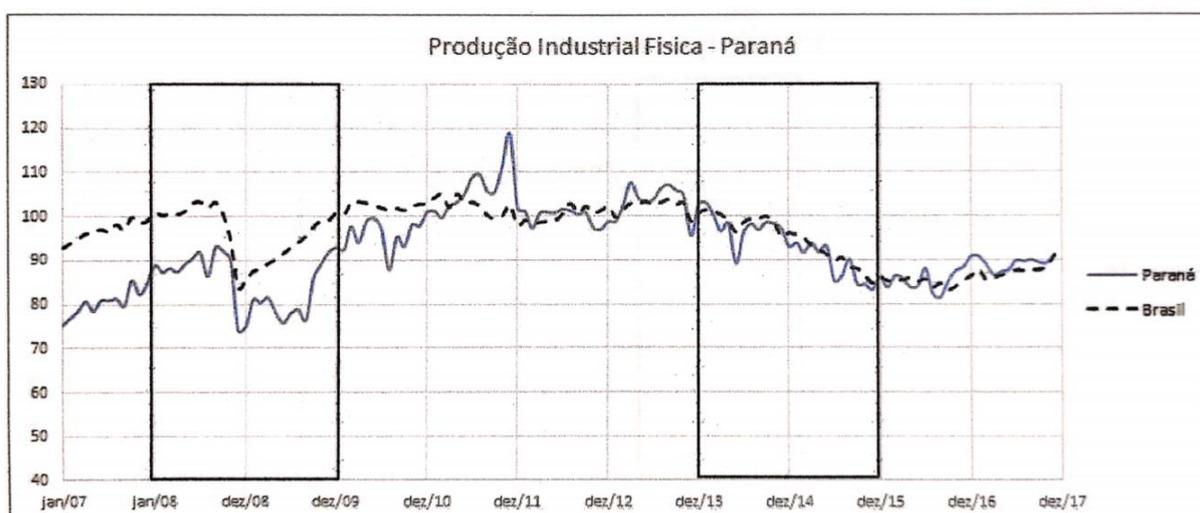
Os efeitos encontrados em uma análise nacional embora deem a dimensão dos impactos da crise econômica no país não necessariamente reflete o panorama encontrado em cada estado individualmente, como visto na seção 6.1 os impactos sofridos por cada um dos segmentos industriais são bastante distintos, portanto sua

parcela na composição da indústria em cada estado é o que determinará o real impacto encontrado.

### 6.2.1 Crises econômicas no Paraná

No gráfico abaixo esta apresentada a série histórica do índice de produção física industrial do Paraná entre os anos de 2007 e 2017 bem como o resultado do Brasil no mesmo período para que seja possível a realização de uma análise comparativa.

**Gráfico 3 – Produção industrial Mensal referentes ao Brasil e o Paraná.**



Fonte: IBGE 2018.

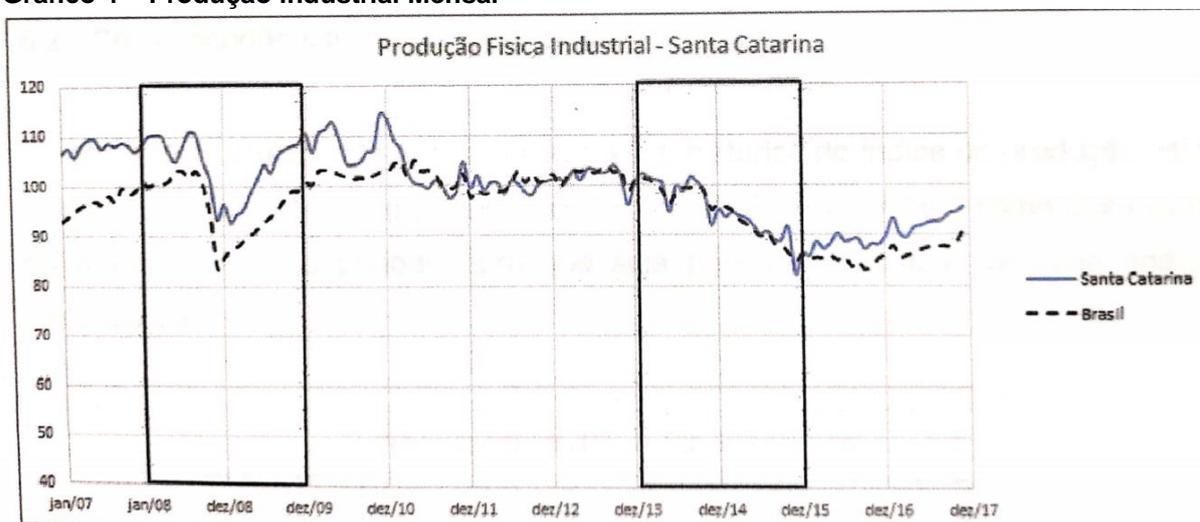
Ao analisar o Gráfico 3 observa-se que o Paraná apresentou um comportamento similar ao encontrado na avaliação nacional no que diz respeito ao início da crise econômica de 2007/2008 para resultados da indústria, tendo primeiramente, apresentado um ano de 2007 com crescimento consistente e queda abrupta no último trimestre de 2008 na ocasião o resultado da indústria paranaense caiu de 92,8 em Set/08 para 72,0 em Dez/08. A recuperação paranaense ao contrário da encontrada no território nacional não teve retomada imediata e consistente sendo mais claramente observada apenas no último trimestre de 2009. Outro ponto a se destacar é que diferentemente dos resultados nacionais o Paraná após o período da crise econômica após o período de recuperação manteve o crescimento atingindo 97,6 pontos 12 meses após o término do período considerado

como crise econômica, índice este 12,9 pontos superior ao patamar obtido em dez/07.

### 6.2.2 Crises econômicas em Santa Catarina

No gráfico abaixo esta apresentada a série histórica do índice de produção física industrial de Santa Catarina entre os anos de 2007 e 2017 bem como o resultado do Brasil no mesmo período para que seja possível realizar uma análise comparativa.

**Gráfico 4 – Produção industrial Mensal**



Fonte: IBGE 2017.

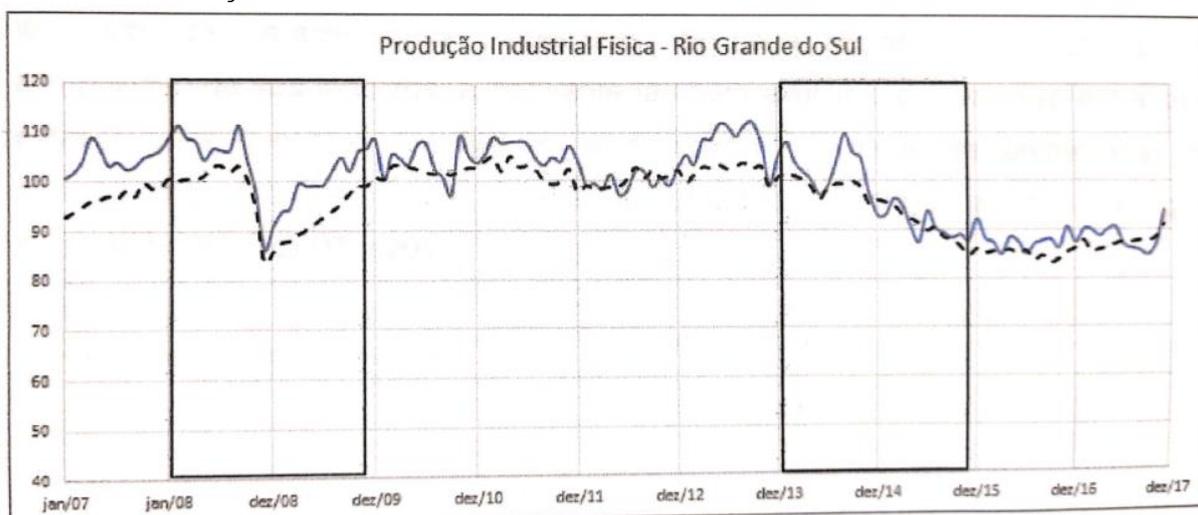
No Gráfico 4 é possível observar que o resultado da produção física da indústria de Santa Catarina durante a crise econômica de 2008/2009 apresentou comportamento similar a encontrada para o Brasil com a diferença de que em 2007 ao contrário do resultado nacional de alta consistente a indústria catarinense se manteve estável, no último trimestre de 2008 apresentou forte queda saindo de 110,3 em Set/08 e atingindo 93,2 em Dez/08. Após o ponto crítico da crise econômica já no ano de 2009 o índice de produção física industrial de Santa Catarina apresentou evolução consistente ao longo do ano, atingindo em Dez/09 108,4, patamar similar ao encontrado no período anterior à crise econômica. Nos anos subsequentes a crise econômica foi possível observar que a indústria de Santa Catarina apresentou um ano de 2010 instável e um ano de 2011 de queda.

Durante a crise econômica de 2014/2015 a indústria catarinense apresentou comportamento similar ao da indústria nacional precedido de um ano de 2013 estável apresentou queda consistente ao longo de 2014 e 2015, sendo que adentrou o período de crise econômica em Jan/14 com 100,4 pontos e ao termino do período avaliado (2007 a 2017). Após o termino do período da crise econômica observou-se uma recuperação da indústria catarinense nos anos subsequentes atingindo 88,0 em Dez/16 e 95,4 em Dez/17.

### 6.2.3 Crises econômicas no Rio Grande do Sul

No gráfico abaixo esta apresentada a série histórica do índice de produção física industrial do Rio Grande do Sul entre os anos de 2007 e 2017 bem como o resultado do Brasil no mesmo período para que seja possível realizar uma análise comparativa.

**Gráfico 5 – Produção industrial Mensal referentes ao Brasil e Rio Grande do Sul.**



Fontes: IBGE 2017.

No Gráfico % é possível observar que o resultado da indústria do Rio Grande do Sul apresentou durante a crise econômica comportamento similar ao encontrado para o Brasil, contudo a intensidade da queda encontrada durante o último trimestre de 2008 foi bastante superior à média nacional. Precedido de um ano de 2007 de crescimento a indústria do Rio Grande do Sul em 2007 e pouca variação nos três primeiros trimestres de 2008 atingiu Set/08 o índice de 111,3 e após forte queda atingiu Dez/08 o índice de 86,2 queda de 25,2 pontos. Após o ponto crítico da crise

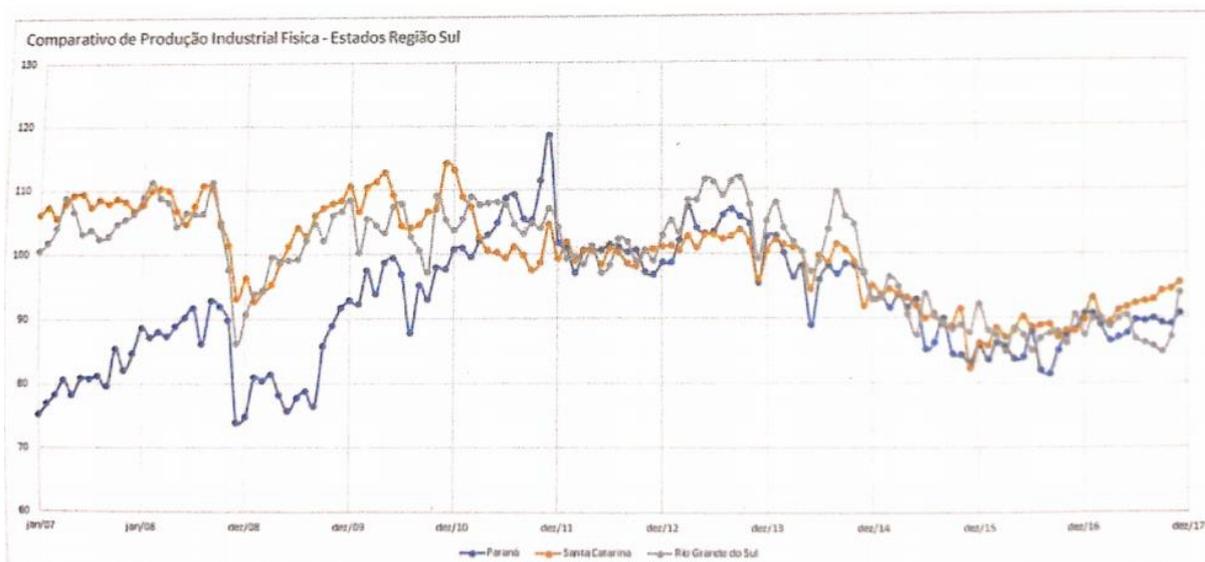
econômica a indústria do Rio Grande do Sul apresentou um ano de 2009 de forte recuperação, atingindo em Dez/09 o índice de 106,7.

Durante a crise econômica de 2014/2015 a indústria do Rio Grande do Sul apresentou tendência similar a encontrada para o Brasil, entretanto ao contrário do cenário nacional, apresentou um ano de 2014 com momentos de alta nos primeiros 3 trimestres do ano, após este período a tendência de queda passou a ficar mais evidente até o final do ano de 2015.

#### 6.2.4 Crises econômicas nos estados da região sul comparativos

Analisando individualmente os resultados de cada estado da região sul quanto a produção física industrial nos períodos de crise econômica foi possível identificar as características particulares de cada região de acordo com a composição da sua indústria. É relevante também avaliar o comparativo entre os 3 estados para que seja possível ter a dimensão das variações enfrentadas no período. O Gráfico 6 apresenta o resultado comparativo entre os estados da região sul no período de 2007 a 2017.

**Gráfico 6 – Produção industrial Mensal referentes ao Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.**



Fonte: IBGE 2017.

No Gráfico 6 é possível notar primeiramente que dentre todos os estados o Paraná é aquele que apresentou maior evolução no período como um todo, sendo que se comparados o primeiro e o último mês de todo o período avaliado (2007 a

2017) foi o único que apresentou variação positiva. Outro ponto significativo foi que durante a crise econômica de 2008/2009 se comparados Jan/08 e Dez/09 os estados de Santa Catarina e Paraná tiveram plena de seus resultados na indústria apresentando variações de índice de 0,6 e 3,0 respectivamente já o estado do Rio Grande do Sul fechou o mesmo período com variação negativa de 2,3. Após o período da crise econômica de 2008/2009 entre os anos de 2010 e 2011 os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul apresentaram queda em seus resultados, enquanto o Paraná apresentou constante crescimento.

Durante a crise econômica de 2014/201 os estados de Santa Catarina e Paraná apresentaram ao longo de todo o período queda consistente enquanto o estado do Rio Grande do Sul apresentou em 2014 nos três primeiros trimestres uma tendência de crescimento. Após o término do período de crise o estado de Santa Catarina foi o que apresentou mais clara tendência de recuperação consistente enquanto os estados de Paraná e Rio Grande do Sul apresentaram um período instável com altos e baixos vindo a apresentar recuperação de maneira mais clara apenas nos últimos meses de 2017.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliando os resultados das crises econômicas no Brasil é notório o seu grande impacto na produção industrial sendo que em ambas as ocorrências o resultado nacional e dos estados avaliados individualmente apresentaram queda considerável.

No que diz respeito às características da indústria é possível observar que os setores de bens de consumo duráveis e o setor de bens de capital são aqueles que tiveram os maiores impactos durante as crises econômicas, enquanto os setores de bens intermediários e de bens de consumo não duráveis embora apresentaram queda, tiveram uma dimensão consideravelmente menor. Outro ponto observado foi que os setores de bens intermediários e bens de consumo não duráveis tiveram um efeito negativo mais significativo durante a crise econômica de 2008/2009 já para os setores de bens de consumo duráveis e o setor de bens de capital o impacto mais acentuado foi observado durante a crise de 2014/2015.

Entre as duas crises econômicas é possível observar uma diferença no comportamento da indústria no que diz respeito a sua recuperação, na crise econômica de 2008/2009 após queda acentuada no 4 trimestre de 2008 a indústria de todos os estados avaliados, bem como, o resultado nacional apresentou uma tendência de retomada logo no início de 2009 atingindo no final deste mesmo ano patamares próximos aos encontrados no início da crise. Já na crise econômica de 2014/2015 a queda se mostrou mais cadenciada e consistente ao longo dos anos e após este período a retomada da indústria se apresentou de forma mais lenta sem atingir os mesmos patamares do pré-crise.

No que diz respeito as tendências dos estados individualmente, é possível observar que o estado do Paraná desde o ano de 2007 apresentou fortes tendências de crescimento e mesmo que estas tendências tenham sido freadas durante as crises de 2008/2009 é possível observar claramente sua retomada após este período, sendo o Paraná o único dos estados avaliados a apresentar variações positivas entre os extremos da base histórica utilizada. Os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul apresentaram variações negativas no período avaliado, embora tenham recuperado os patamares da indústria logo após a crise econômica de 2008/2009 no período subsequente apresentaram tendência de queda nos 2 anos subsequentes.

## REFERÊNCIAS

A GOMES; S MACHADO, Impactos da Crise Econômica em Diferentes Setores Uma análise a partir de três empresas gaúchas, **Universidade de Caxias do Sul**, Caxias do Sul, 2017.

A PINCHLER; E FARIA, Panorama Socioeconômico e Perspectivas Para a economia gaúcha, **Fundação de economia e estatística**, Porto Alegre, 2014.

ÁVILA, M. Impacto da crise no mercado de trabalho da indústria de transformação: Uma análise das horas trabalhadas e do emprego. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, Brasília, 2012.

FEIJÓ, A; CARVALHO, G. A produtividade da indústria em 2008 e os efeitos da crise. **Instituto de estudos para desenvolvimento industrial**, São Paulo, 2009.

J, OREIRO, A grande recessão brasileira: diagnóstico e uma agenda de política econômica, **Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília**, Brasília, 2017.

P SALAMA, Reprimarização sem industrialização, uma crise estrutural no Brasil, **Argum**, Vitória, 2017.

PIRES; E DE PAULA, Crise e perspectivas para a economia brasileira, **Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2017.

RUCINSKI; MATTEI, **A crise econômica recente e seus impactos sobre a balança comercial catarinense**, Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

SARTI, F; HIRATUKA, C. Desenvolvimento industrial no Brasil: oportunidade e desafios futuros. IE/UNICAMP, n:18, jan. 2011.

TRINTIN, J; CAMPOS, A, C. Dinâmica regional recente da economia paranaense e suas perspectivas: diversificação ou riscos de reconcentração e especialização produtiva. **Departamento de Economia**, Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2013.